RELATÓRIO

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem do Presidente da República nº 201, de 2007 (Mensagem nº 833, de 6 de novembro de 2007, na origem), que *submete à apreciação do Senado Federal a escolha do nome do Senhor JOSÉ VICENTE DE SÁ PIMENTEL, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da África do Sul.*

RELATOR: Senador **EDUARDO AZEREDO**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a opinar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor VICENTE DE SÁ PIMENTEL, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da África do Sul.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar, previamente e por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, IV).

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* do diplomata indicado, do qual se extraem para este Relatório as informações que se seguem.

Nascido em Vitória – ES, em 2 de março de 1946, filho de Victor Hugo Pimentel e Sônia de Sá Pimentel, o Sr. José Vicente de Sá Pimental graduou-se em Direito, pela Universidade de Brasília. Concluiu o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata, do Instituto Rio Branco, sendo,

subseqüentemente, promovido a Terceiro Secretário, em 1970; a Segundo Secretário, por merecimento, em 1973; a Primeiro Secretário, por merecimento, em 1978; a Conselheiro, por merecimento, em 1982; a Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 1989; e a Ministro de Primeira Classe, por merecimento, em 1998.

O diplomata indicado exerceu, dentre outros cargos e funções, o de Segundo Secretário, em Washington; o de Primeiro Secretário, em Santiago; o de Assessor do Gabinete do Ministro de Estado; o de Conselheiro, em Paris; o de Conselheiro, na Guatemala; Chefe da Divisão da América Central e Setentrional; o de Chefe da Secretaria de Imprensa; o de Cônsul Geral do Consulado-Geral em Roma; o de Chefe da Secretaria de Planejamento Diplomático; o de Diretor-Geral do Departamento da África e Oriente Próximo; o de Chefe de Delegação, na Reunião dos Responsáveis Políticos da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP), Cascais; o de Cônsul-Geral, no Consulado-Geral em Los Angeles; e o de Embaixador, na Embaixada em Nova Delhi.

Dentre as condecorações que recebeu incumbe destacar: a Ordem de Berbnardo O'Higgins, Chile, Oficial; Medalha Mérito Tamandaré, Ministério da Marinha, Brasil; Medalha Mérito Santos Dumont, Ministério da Aeronáutica, Brasil; Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial.

Sobre a República da África do Sul, cabe assinalar tratar-se de país politicamente estável, após período de democratização, iniciado com as primeiras eleições multipartidárias e multirraciais, em 1994, que pôs fim aos quase cinqüenta anos de "apartheid" como política oficial. A criação de mecanismos, como a Comissão da Verdade e Reconciliação, que, no curso de três anos, apurou dezenas de violações de direitos humanos em audiências públicas, concorreu para consolidar a estabilização nacional e restaurar a imagem externa do país.

A União Européia (UE) é o maior parceiro econômico e maior investidor na África do Sul (com destaque para Reino Unido e Alemanha). O bloco europeu responde por cerca de metade do total do comércio exterior sul-africano. Desde 1999, está em vigor acordo que prevê a criação de área de livre comércio entre UE e África do Sul em doze anos.

No tocante aos países do Sul, Índia e China, além do Brasil, figuram entre os parceiros prioritários de Pretória. Com a Índia, a República da África do Sul triplicou o intercâmbio comercial nos últimos cinco anos,

para um patamar de R$ 2,4 bilhões. Apesar de mais recentes, as relações entre África do Sul e China têm-se intensificado de forma vigorosa. Em fevereiro de 2007, o Presidente da República Popular da China realizou visita de Estado à África do Sul. A China já é o segundo maior exportador e o sexto maior importador da África do Sul, em trocas comerciais que totalizam mais de R$ 9 bilhões.

A África do Sul tem igualmente procurado estreitar relações com outros países da América do Sul além do Brasil, principalmente Argentina, Venezuela, Bolívia e Chile. As negociações de maior envergadura parecem ser as da União Aduaneira da África Austral (SACU)-Mercosul.

Do ponto de vista político, as relações são hoje prioritárias para Brasil e África do Sul. No tocante às visitas de alto nível, destacam-se as visitas de Nelson Mandela ao Brasil em 1991 e 1998; a participação do Ministro das Relações Exteriores na posse de Mandela, em 1994, ocasião em que foram levantadas, por completo, as sanções que o Brasil impunha ao relacionamento com a África do Sul; a visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso em 1996; a visita do Presidente Thabo Mbeki ao Brasil em 2000; e a do Presidente Lula à África do Sul, em novembro de 2003.

As relações comerciais bilaterais não têm seguido o padrão de fortalecimento e ampliação das relações políticas. A África do Sul continua um parceiro de pequena representação no comércio exterior brasileiro, a despeito de o comércio bilateral ter-se elevado de US$ 659 milhões, em 2003, para mais de US$ 1,8 bilhão, em 2006.

A África do Sul é o principal destino das exportações brasileiras para todo o continente africano (19,6% em 2006) e a quarta origem das importações brasileiras do continente (5,4%, para o mesmo ano).

O Brasil e a África do Sul já desenvolvem cooperação técnica nas áreas de agricultura, educação, energia, indústria, meio ambiente e recursos naturais, mineração, micro e pequenas empresas, saúde, transporte e comunicações, privatização, navegação e turismo.

Atualmente, é na área de defesa em que se verificam os maiores avanços na cooperação bilateral. Há, entretanto, perspectivas de expressivo incremento nos setores de combate à pobreza e de energia.

Dado o descompasso crescente entre a demanda e a oferta de energia na África do Sul, há amplo potencial de cooperação nessa área. O Governo sul-africano pretende desenvolver produção local de biocombustíveis. Em 2013, deverão ser adicionados 8% de etanol à gasolina e 2% de biodiesel ao diesel. A Petrobrás, por sua vez, manifesta interesse na experiência sul-africana de sintetização de combustíveis a partir da liquefação do carvão.

Diante do exposto, julgamos que os integrantes desta Comissão possuem os elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial, nada mais podendo ser aduzido no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão, em 29 de novembro de 2007

, Presidente

, Relator